

ANÁLISE_DA_PERCEPÇÃO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE COMO MECANISMO DE INOVAÇÃO NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES EM BAGÉ - RS

Ricardo Costa Brião¹

Claudete da Silva Lima Martins²

Resumo:

Este trabalho é parte componente da pesquisa intitulada "Trabalhando a formação de professores a partir de práticas inovadoras que contemplem a interdisciplinaridade" realizada no Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural, oferecido pela Universidade Federal do Pampa, no campus Bagé-RS. A pesquisa tratou da concepção de interdisciplinaridade e inovação que os professores que atuam no Ensino Médio de uma escola pública estadual em Bagé - RS possuem, buscando identificar a existência de práticas pedagógicas interdisciplinares. Os objetivos da pesquisa foram abordar a concepção do conceito de interdisciplinaridade para professores de Ensino Médio que atuam em uma escola pública estadual em Bagé - RS; identificando a existência de práticas pedagógicas. A Pesquisa-ação foi a metodologia de pesquisa utilizada. Para a coleta de dados, tendo sido utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: diário de campo, questionário, entrevistas e a técnica do grupo focal, submetidos a análise textual discursiva. O trabalho foi desenvolvido entre agosto de 2016 até julho de 2017. A metodologia utilizada para analisar as informações produzidas foi: análise textual discursiva. Após a coleta e análise dos dados, foi realizada a escrita do relatório final da pesquisa, no formato de monografia que foi defendida em uma banca no dia 13 de julho de 2017. As principais dificuldades encontradas ao interdisciplinar foram: a excessiva carga horária dos professores que trabalham em até três diferentes redes de ensino, apesar de a escola ter oferecido e ampliado o tempo para as discussões, estudos e planejamento coletivos, os sujeitos entenderam que precisariam de mais tempo, pois tratou-se de uma radical mudança no fazer pedagógico dos mesmos. A pesquisa contribuiu com as discussões sobre a real aplicabilidade da interdisciplinaridade e inovação na sala de aula, bem como, trouxe à discussão os entraves da temática na escola, bem como esclarecimentos acerca das definições e concepções teóricas. Portanto pode-se concluir que a interdisciplinaridade pode ser uma realidade na sala de aula, como um elemento colaborador da inovação pedagógica desde que seja oferecido por parte da mantenedora os mecanismos essenciais ao seu desenvolvimento: tempo de planejamento, espaço para ouvir os professores, tempo para discussões sobre a aplicabilidade das ações interdisciplinares, acompanhamento das fases do projeto interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Fazer Pedagógico. Inovação

Modalidade de Participação: Pesquisador

**ANÁLISE_DA_PERCEPÇÃO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE COMO
MECANISMO DE INOVAÇÃO NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES EM BAGÉ -
RS**

¹ Aluno de pós-graduação. janainaericardobage@gmail.com. Autor principal

² Docente. claudeteslm@gmail.com. Co-autor



ANÁLISE_DA_PERCEPÇÃO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE COMO MECANISMO_DE_INOVAÇÃO_NO_FAZER_PEDAGÓGICO_DE_PROFESSORES EM BAGÉ - RS

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte componente da pesquisa intitulada “Trabalhando a formação de professores a partir de práticas inovadoras que contemplem a interdisciplinaridade” realizada no Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural, oferecido pela Universidade Federal do Pampa, no campus Bagé-RS. A pesquisa tratou da concepção de interdisciplinaridade e inovação que os professores que atuam no Ensino Médio de uma escola pública estadual em Bagé – RS possuem, buscando identificar a existência de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Ao pensar em interdisciplinaridade, entende-se que é uma postura diferente ao se trabalhar na educação, se pensa em integração, trabalho em equipe, sem deixar de lado os conteúdos.

Para Fazenda na interdisciplinaridade a postura é que muda, os conteúdos são fundamentais.

Segundo Corazza (2009) é preciso:

[...] desaprender o aprendido para poder ser partícipe das forças de transformação, transfiguração, transmutação e criação da Educação. Ser professor não é só acumular, guardar, conservar, usar, mas ainda abandonar, largar, gastar e, neste gasto, readquirir, retomar, para poder se revitalizar.

A interdisciplinaridade segundo Hilton Japiassu auxilia o professor a posicionar-se de maneira que desperte no aluno o espírito da busca, a sede de descoberta, da imaginação criadora no domínio do saber. (JAPIASSU, 1976, p.87).

A interdisciplinaridade para Japiassu (1976) é a exploração das fronteiras das disciplinas representando um instrumento de crítica científica do saber, com uma modalidade inovadora superando a distância entre a escola e a sociedade.

Inovar no contexto pedagógico é a busca pela superação do ensino tradicional, a busca por uma educação que envolva os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Inovar é permitir que o pensamento se manifeste, que a mente assuma o papel do pensar. É romper com o clássico para poder emancipar o pensamento, as ações. É simplesmente mudar a escola.

A questão norteadora e problematizadora do trabalho foi: como os professores de Ensino Médio de escola pública estadual de Bagé-RS compreendem a interdisciplinaridade e como relacionam com inovação?

Os objetivos da pesquisa foram abordar a concepção do conceito de interdisciplinaridade para professores de Ensino Médio que atuam em uma escola pública estadual em Bagé – RS; identificando a existência de práticas pedagógicas. A Pesquisa-ação foi a metodologia de pesquisa utilizada.

Para a coleta de dados, tendo sido utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: diário de campo, questionário, entrevistas e a técnica do grupo focal, submetidos a análise textual discursiva. A seguir apresentarei a metodologia

adotada no trabalho, os dados e análises realizadas, bem como as discussões teóricas e conclusões obtidas.

2. METODOLOGIA

A Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa que surge entre os anos 80-90 e traz uma nova perspectiva em pesquisa em educação, é uma nova forma de observar, analisar a partir da perspectiva de imersão participante do pesquisador no ambiente a ser analisado.

De acordo com Bosco (1989), a proposta de pesquisa-ação contém as seguintes implicações: - o acesso ao conhecimento técnico-científico, que possibilite a participação e o “desvelamento” da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação; - o incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação; - a organização da base em grupos, nos quais eles sejam o “sujeito/ agente de sua transformação/libertação”.

A pesquisa foi aplicada na E.E.E.M. Silveira Martins, em Bagé - RS. O universo pesquisado foi o de Professores de Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio, foram sujeitos da pesquisa 36 professores que atuam a mais de dois anos na escola, que pertencem a diferentes áreas do conhecimento e declaram ter interesse e disponibilidade de tempo para participar da pesquisa e também 360 estudantes nas seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental séries finais e ensino médio.

As informações foram produzidas na escola, em contato com os professores que atuam em sala.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados/informações: diário de campo, questionário, entrevistas e a técnica do grupo focal.

O Questionário foi realizado, tendo por objetivo, construir mecanismo que possibilitou a montagem do grupo de professores que foram analisados e que posteriormente participaram dos encontros formativos com finalidade de discutir e construir coletivamente uma proposta interdisciplinar no contexto da escola.

O diário de campo foi utilizado durante os encontros formativos, registrando as discussões e os relatos dos professores envolvidos. O diário de campo é um instrumento utilizado pelos investigadores para registrar/anotar os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Neste sentido, o diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados.

As entrevistas foram aplicadas com o objetivo de analisar como os sujeitos da pesquisa estavam agindo para o preparo das temáticas interdisciplinares, quais foram suas expectativas e suas dificuldades ao planejar e executar um trabalho interdisciplinar, bem como, os impactos desta em seu saber docente.

Com finalidade de manter o anonimato dos entrevistados, identificou-se como Professor P1, Professor P2 e assim sucessivamente conforme a ordem de participação na entrevista.

A técnica do grupo focal é definida por Gondim (2003) como uma técnica de investigação qualitativa comprometida com a abordagem metacientífica compreensivista que analisa questões de fatores que afetam os processos de discussão dos grupos.

Para Gondim apud Morgan (1997) os grupos focais são como:

Uma técnica de pesquisa que há coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade (GONDIM apud MORGAN 2003, p. 3).

Os objetivos da pesquisa foram abordar a concepção do conceito de interdisciplinaridade para professores de Ensino Médio que atuam em uma escola pública estadual em Bagé – RS; identificando a existência de práticas pedagógicas.

O trabalho foi desenvolvido entre agosto de 2016 até julho de 2017.

A metodologia utilizada para analisar as informações produzidas foi: análise textual discursiva que segundo (MORAES, 2007, p.02) Conhecimentos e discursos existentes transformam-se em cinzas [...] para possibilitar um ressurgir de novos discursos sociais gestados coletivamente com a participação de vários sujeitos.

Após a coleta e análise dos dados, foi realizada a escrita do relatório final da pesquisa, no formato de monografia que foi defendida em uma banca no dia 13 de julho de 2017.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nas discussões sobre interdisciplinaridade, os sujeitos apresentavam uma concepção alinhada a uma pluridisciplinaridade que aos poucos foi trabalhada durante os encontros formativos e acabou por mostrar a real face da interdisciplinaridade, que está relacionada com uma atitude diante do conhecimento.

Os momentos de formação realizados com a técnica do grupo focal, possibilitaram além da coleta de dados, o planejamento coletivo.

As principais dificuldades encontradas ao interdisciplinar foram: a excessiva carga horária dos professores que trabalham em até três diferentes redes de ensino, apesar de a escola ter oferecido e ampliado o tempo para as discussões, estudos e planejamento coletivos, os sujeitos entenderam que precisariam de mais tempo, pois tratou-se de uma radical mudança no fazer pedagógico dos mesmos.

Segundo Brião (2017) existe uma grande dificuldade de compreender as transformações que a prática interdisciplinar pode proporcionar uma vez que estamos acostumados a uma escola funcional e imediatista e não a uma escola reflexiva e crítica.

A mobilização dos colegas também foi apontada como uma dificuldade. Tais dificuldades, corroboram para que os professores não realizem práticas interdisciplinares, as quais não puderam ser observadas ao longo da pesquisa. Além disso, a concepção de interdisciplinaridade e inovação dos professores ainda é limitada e está vinculada somente a ideia restrita de integração de disciplinas e uso de tecnologias em sala.

Sobre interdisciplinaridade temos algumas colaborações que emergem a partir das entrevistas onde uma amostra da população envolvida, identificados pela indicação P seguido da ordem na condição de entrevistado, na pesquisa traz apontamentos relevantes:

O Professor P1 colabora com a seguinte fala:

[...] apesar das dificuldades é possível unir diferentes componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento, desde que exista: planejamento, interesse e disposição dos envolvidos. (ENTREVISTA, Professor P1, 2017).

O sucesso da aplicação da proposta interdisciplinar nos faz refletir como a Professora P3 nos relata em entrevista que: *cada vez mais comprovamos que as práticas interdisciplinares são válidas e necessárias*. (ENTREVISTA, Professora P3, 2017). Assim, entende-se que existe um espaço aberto à prática interdisciplinar na escola; cabendo à gestão oportunizar que as ações e os estudos possam desenvolverem-se.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os objetivos da pesquisa foram abordar a concepção interdisciplinaridade e inovação que os professores de Ensino Médio de uma escola pública estadual em Bagé – RS possuem, realizar levantamento sobre as dificuldades encontradas pelos professores para a realização de proposta interdisciplinar, pode-se concluir que a concepção de interdisciplinaridade está ligada a integração de disciplinas e que não foram identificadas práticas interdisciplinares na escola investigada; as concepções de inovação no contexto escolar, na maioria das vezes, estiveram relacionadas ao uso de recursos tecnológicos por parte dos professores.

A pesquisa contribuiu com as discussões sobre a real aplicabilidade da interdisciplinaridade e inovação na sala de aula, bem como, trouxe à discussão os entraves da temática na escola, bem como esclarecimentos acerca das definições e concepções teóricas.

Os elementos pedagógicos que favoreceram a realização de práticas interdisciplinares e inovadoras no contexto escolar estão relacionados com: abertura de espaço maior por parte da gestão escolar para ouvir os professores, oferta de tempo de planejamento coletivo, oferta de uma formação continuada com a temática da interdisciplinaridade na escola, ampliação dos espaços de discussão sobre as propostas integradoras como meio para se chegar a uma ação de intervenção de cunho interdisciplinar.

Portanto pode-se concluir que a interdisciplinaridade pode ser uma realidade na sala de aula, como um elemento colaborador da inovação pedagógica desde que seja oferecido por parte da mantenedora os mecanismos essenciais ao seu desenvolvimento: tempo de planejamento, espaço para ouvir os professores, tempo para discussões sobre a aplicabilidade das ações interdisciplinares, acompanhamento das fases do projeto interdisciplinar.

5. REFERÊNCIAS

- CORAZZA, S. (2009). ARIÚS: Revista de Ciências Humanas e Artes. – v. 1, n. 1, (out./dez. 1979) – v. 15, n. 1 (jan./jun. 2009). – Campina Grande: EDUEG. 100 p.: il.
- FAZENDA, I. (1995). A academia vai à escola. Campinas. Papirus.
- GONDIM, S. (2003). Revista Paidéia: Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. 12 (24). 149-161. Bahia: UFBA.
- JAPIASSU, H. (1976). Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro, Imago.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. (2007). Análise Textual Discursiva. Ijuí. UNIJUÍ.
- PINTO, J. (1989). Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife, Mimeo.

MORAIS, Carla. Práticas Inovadoras com TIC. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10660/1/ulfpie046456_tm.pdf. Acesso em: 14. Out. 16.